

ECONOMIA

De acordo com a Proposta de Lei do OE para 2012

Défice orçamental deve reduzir 1.3% do PIB

A redução do défice tem que ver com o aumento dos recursos internos, uma vez que as receitas em termos de donativos e crédito externo tendem a ser menores que os verificados no Orçamento para 2011

O défice orçamental vai corresponder a 15.5% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2012, contra um défice de 16.8% do PIB, contemplado no orçamento de deste ano, o que representa redução do défice em 1.3%.

Défice orçamental é a insuficiência de recursos internos para a realização de planos de desenvolvimento económico e social por parte do Governo, situação que obriga o executivo a recorrer à assistência externa, quer em termos de donativos, quer em créditos.

De acordo com os dados da Proposta de Lei que aprova o Orçamento do Estado (OE) para 2012, a redução do défice tem que ver com o aumento dos recursos internos, uma vez que as receitas em termos de donativos e crédito externo tendem a ser menores que os verificados no Orçamento do Estado para este ano, em parte devido à redução da assistência decorrente

EVOLUÇÃO DO FINANCIAMENTO DO ORÇAMENTO DO ESTADO (% DO PIB)

DÉFICE ORÇAMENTAL	DONATIVOS
Orçamento de 2011: 16,8% Proposta para 2012: 15,5%	Orçamento de 2011: 9,5% Proposta para 2012: 8,0%
RECEITAS DO ESTADO	CRÉDITOS
Orçamento de 2011: 21,3% Proposta para 2012: 22,0%	Orçamento de 2011: 6,6% Proposta para 2012: 6,8%
	CRÉDITO INTERNO
	Orçamento de 2011: 0,7% Proposta para 2012: 0,6%

da crise financeira que se vive no seio dos países que prestam apoio a Moçambique. Entretanto, e de acordo com o documento, a redução da dependência externa no financiamento do

OE é um factor que vai inspirar o executivo a continuar a implementar reformas na administração tributária em 2012, visando aumentar ainda mais a contribuição interna na materializa-

ção dos objectivos sócio-económicos do país.

A proposta de lei que aprova o Orçamento do Estado para 2012 explica que as receitas do Estado, como proporção do PIB, tendem

a aumentar, tendo passado de 21.3% em 2011 para 22.0% em 2012. Neste mesmo período, as despesas totais, excluindo os empréstimos líquidos, aumentaram de 37.2% do PIB para 34.4%.

Ainda de acordo com o documento, o OE é financiado em apenas 39.6% por recursos externos, e 60.4% de recursos internos, onde as receitas do Estado contribuem em 58.8%.

Já o financiamento interno líquido tende a diminuir, situando-se em 0.4% do PIB, o que representa uma redução de 0.2% face a 2011.

Com estes dados, o Governo assegura que "está salvaguardada a oferta de crédito à economia, necessária para reduzir a expansão do investimento privado".

De referir que o OE 2012 será de mais de 162.5 mil milhões de meticais, contra os pouco mais de 141.7 mil milhões de meticais do orçamento revisto para este ano. ■

Exportação de carvão deverá render mais de 15 biliões de dólares a Moçambique até 2035

A multinacional anglo-australiana do ramo mineiro, Rio Tinto, estima entre 15 e 17 biliões de dólares norte-americanos o volume de receitas que Moçambique poderá registar até 2035, como resultado da exportação do carvão extraído na província central de Tete.

A Rio Tinto, que este ano adquiriu o património da Riversdale naquela província, prepara-se para realizar grandes investimentos para operacionalizar o seu projecto de extracção de carvão mineral

em Tete.

Segundo os responsáveis daquela multinacional anglo-australiana, os riscos financeiros decorrentes da concretização do negócio estão a ser assumidos pela própria empresa.

A informação foi revelada ao presidente moçambicano, Armando Guebuza, durante a visita que efectuou, segunda-feira, às infra-estruturas da Rio Tinto, localizadas em Dampier, cerca de 1 300 quilómetros de Perth, na Austrália Ocidental.

Um documento apresentado

na ocasião refere que "as receitas resultantes da exportação de carvão na bacia de Tete vão atingir entre 15 e 17 biliões de dólares americanos num período de 25 anos (2010-235)". De acordo com o documento, até 2016, a empresa vai empregar mais de 3 000 pessoas, número que poderá subir com a expansão do projecto.

Uma das componentes que a companhia deverá prestar atenção especial para sucesso do negócio é a formação, pelo que se impõe a realização de

programas de formação profissional e desenvolvimento social.

Segundo o director executivo da Rio Tinto Coal Mozambique, Eric Finlayson, a empresa tem como desafio implementar os padrões de nível mundial da empresa nas áreas de saúde, segurança, meio ambiente, comunidade, recursos humanos e construção.

"A Rio Tinto deseja desenvolver os seus projectos de carvão da Bacia de Tete, com a maior rapidez e segurança possível",

disse Finlayson. Porém, vincou a necessidade urgente para um maior empenho na área de infra-estruturas de escoamento do produto que, actualmente, constitui um dos problemas que afectam negativamente as exportações. Actualmente, o carvão de Tete é exportado a partir do Porto da Beira, na província central de Sofala e que dista cerca de 575 quilómetros da bacia carbonífera de Moatize. A outra alternativa possível é o Porto de Nacala, a cerca de 900 quilómetros. ■